

DF- Justiça

CIDADES

PROJETO DO JUDICIÁRIO LOCAL ENSINA DIREITOS E DEVERES A ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Justiça e CIDADANIA

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

No calendário escolar, fim de ano é tempo de entrega de boletins de desempenho em disciplinas tradicionais, como Português e Matemática. Mas centenas de crianças da rede pública tiveram a rotina quebrada ontem. Estudantes da 4ª série do ensino fundamental foram homenageados por se destacar no aprendizado de deveres, direitos, justiça e cidadania.

Para a celebração atípica, um lugar diferente da escola. A Sala Villa- Lobos do Teatro Nacional foi sede do evento de encerramento da edição 2004 do projeto Justiça e Cidadania Também se Aprende na Escola. Realizado há quatro anos pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), Secretaria de Educação e Associação dos Magistrados do DF (Amagis-DF), a iniciativa visa apresentar o Judiciário local aos estudantes e formar novos cidadãos.

Os estudantes têm aulas específicas. Em sala, os livros dão lugar à Cartilha da Justiça, uma revista em quadrinhos na qual o personagem Brasileiro explica o funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Também são distribuídas publicações sobre temas como prevenção de drogas e combate à violência. Os alunos recebem

ainda a visita de juízes e desembargadores, além de conhecerem prédios do Judiciário local.

“Esse ano foi de consolidação do projeto. Alcançamos toda a rede pública”, comemorou o presidente do TJDF, desembargador José Jeronymo Bezerra de Souza. “O evento é para comemorar o sucesso do trabalho e premiar alunos e professores que escreveram as melhores redações sobre a iniciativa”, completou o juiz-coordenador do projeto, André Luís Fischer.

Centenas de crianças participaram do evento. Para todas, apresentações de corais, mostra de vídeo sobre o projeto, distribuição de balões e coquetel com refrigerantes e salgadinhos. Mas a festa teve gosto especial para os 12 estudantes e 12 professores finalistas do concurso. Por chegarem no final da disputa, cada criança recebeu uma bicicleta e cada educador, uma impressora.

A estudante Amanda Tapajós Sharon, do Centro Educacional Fazenda Vendinha, de Brazlândia, foi a primeira colocada. Ela ganhou uma bicicleta e um aparelho de som. Mas a menina não pôde receber nenhum dos presentes. A chuva que caiu ontem impediu a comitiva de Brazlândia de chegar à solenidade. Assim, a festa voltou-se para a segunda colocada, Raíssa Estefani Alves de Souza, 10 anos.

Aluna da Escola Classe 7 da Cei-

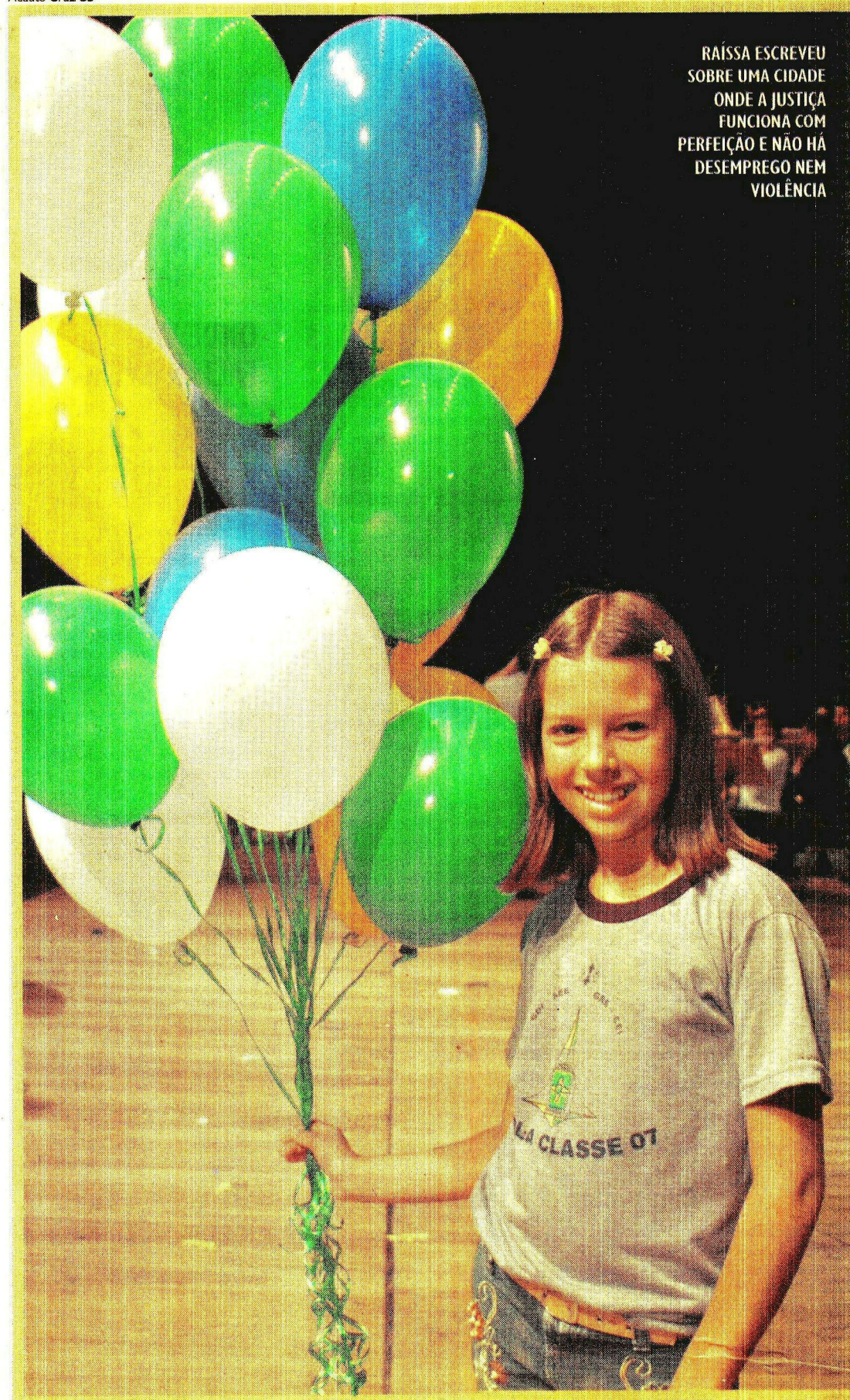
lândia Norte, a menina que adora Matemática e a leitura, escreveu sobre uma cidade sem desemprego ou violência, onde a Justiça funciona perfeitamente. “Chamei esse lugar de Vila Feliz e disse que o Brasil seria melhor se ele existisse de verdade”, resumiu Raíssa, que ganhou bicicleta, diploma e um aparelho de CD portátil.

Reconhecimento

Entre os professores, o prêmio de melhor texto foi para Josane Castro, que leciona desde 1997 na Escola Classe 425 de Samambaia. Ela escreveu sobre a importância do projeto para seus alunos. “São crianças carentes, que têm contato com a violência. Essa talvez seja uma oportunidade única de saberem de seus direitos, de tornarem-se cidadãos”, disse, emocionada. “Amo minha profissão. Este é um reconhecimento gratificante.” Pelo excelente desempenho de Josane, sua escola ganhou computador de última geração e impressora.

Além da festa, o evento terminou com a promessa de que o Cidadania e Justiça será ampliado em 2005 com o ingresso de novos parceiros e alunos. “Hoje (ontem) mesmo vou conversar com representantes das escolas particulares, elas vão participar ano que vem. Assim, dobraremos o número de participantes”, disse a secretária de Educação, Maristela Neves.

Adauto Cruz/CB



RAÍSSA ESCREVEU SOBRE UMA CIDADE ONDE A JUSTIÇA FUNCIONA COM PERFEIÇÃO E NÃO HÁ DESEMPREGO NEM VIOLÊNCIA